Data: 20.08.2021
Titulo: Deixar o vírus circular, máscara em aglomerados
Pub: Jornal de Notícias
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 8

QuickCom comunicação integrada

Deixar o vírus circular, máscara em aglomerados

Especialistas defendem afrouxar ao ar livre no verão, mas manter quando há muita gente

Milene Marques
milene.marques@jn.pt

PROTEÇÃO A continuidade ou não da obrigatoriedade do uso de máscara na rua, quando 70,6% da população portuguesa já tem a vacinação contra a covid-19 completa, está a dividir os especialistas, com vozes a defender a sua utilização apenas em situações de aglomeração de pessoas e outras a defender que se devem simplesmente deixar de usar.

A medida está em vigor pelo menos até 12 de setembro e não se sabe se o Parlamento a vai renovar, mas para o virologista Pedro Simas, do Instituto de Medicina Molecular, esta é "a melhor altura" para se deixar de usar máscara nos espaços públicos, dado o alto nível de vacinação do país e o seu efeito na redução dos internamentos.

"É o vírus a circular, o vírus endémico, que mantém a imunidade de grupo. Isso é muito importante nesta fase, porque chega a um ponto em que, por mais que se vacine, já não se vê grande impacto", refere. Segundo o especialista "é a própria circulação do vírus que vai melhorar a imunidade de grupo, porque individualmente, ao infetar uma pessoa vacinada, vai melhorar o espetro de antigénios virais e vai melhorar a qualidade da imunidade, nomeadamente a local, na nasofaringe", explica. Por outro lado, o uso de máscara e o distanciamento social pode ter afetado a imunidade de grupo relativa a outros vírus, alerta Pedro Simas.

USO COM EXCEÇÕES

A lei em vigor que determina o uso obrigatório de máscara nos espaços públicos já o limita apenas às ocasiões em que o distanciamento físico seja impraticável. Contudo, essa obrigatoriedade "foi encarnada por quase todos", constata o presidente da Sociedade Portuguesa de Virologia, Paulo Paixão, para quem "o uso de máscara na rua sempre foi muito relativo".

O virologista defende que se arrume a máscara quando se anda na rua (dada a baixa probabilidade de infeção durante a circulação), mas com uma ressalva: usá-la nos "sítios de maior aglomeração de pessoas". Isto porque a variante delta, mais transmissível, veio "alterar os planos" e a vacina, apesar de proteger contra a doença severa, "não protege tanto como queremos da transmissão".

A perspetiva é partilhada por Ricardo Mexia. Para o presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, face à atual "incidência ainda relevante, talvez faça sentido recomendar a utilização da máscara na rua nos contextos em que haja uma maior proximidade", para ajudar a reduzir a disseminação da doença.●

Pedro Simas
Virologista

"O número de infeções está estável e o de internamentos a baixar. É verão. São condições ótimas para começar a testar e a desconfinar"

Paulo Paixão
Virologista

"Tendo em conta a variante delta, que vem aí o outono e a escola, convém continuar a usar-se máscara na rua em sítios de aglomeração"

Área: 220cm²/ 20%
Tiragem: 66.504
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7207077